

# macau Patuá de Macau em teatro 199-2008

Oriente - MACAU



## DÓCI PAPIAÇÂM DI MACAU

Foi por carolice de cerca de uma dúzia de Macaenses, determinados a reviver o espírito da récita macaísta, que este grupo de teatro em patuá surgiu em Macau. Estava-se em 1993 e há 16 anos que não se ouvia patuá no palco.

A estreia aconteceu por ocasião da visita a Macau do Presidente da República, Dr. Mário Soares, e da reabertura, após restauro, do Teatro D. Pedro V. A peça apresentada foi “Olá Píside” ( Ver o Presidente ).

Com o sucesso obtido, o grupo lançou-se definitivamente, apresentando “Mano Beto Vai Saiong”, ( Mano Beto vai a Portugal ) 1994; “Unga Sonho di Nata” ( Um Sonho de Natal )-1994. Em 1995, em digressão a S. Francisco ( EUA ), S. Paulo ( Brasil ) e Lisboa, o grupo leva a cena “Chacha Querê Festa! ( A Avó Quer Festa ).

No ano seguinte é convidado a participar no Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica.

O Grupo estreia-se na cidade do Porto com “Saiong Téra Galante” ( Portugal, Terra Esquisita ), peça com que participou pela primeira vez, em 1997, no VIII Festival de Artes de Macau.

Desde então tem levado ao palco

- “Macau Arviro” (Macau Marota) em 1999
- “Pápi Tá Ferado” ( Pai, Estás Lixado )em 2000
- “Siara Zinha (Mulher Zinha ) em 2001
- “Mezinha Mufino” ( A Desgraçada Mézinha ) em 2002
- “Mama Sogra já vem! “ ( A Sogra Chegou ) em 2003
- “Unga Tiro na Escuridam” ( Um Tiro no Escuro ) em 2004
- “Anjo di Mar, Fula di Céu” ( Uma Sereia do Céu ) em 2005
- “Vila Paraíso” em 2006
- “Cuza Dotôr?” ( Que é isso, Doutor? ) em 2007
- “Sorti Dóci” (A Doce Sorte) em 2008

Da carolice de meia dúzia de Macaenses foi possível ao longo de dezasseis anos, num percurso não isento, naturalmente, de dificuldades e bastante sacrifício de todos, manter vivos um dialeto e uma tradição que constituem, sem dúvida, a argamassa que une a comunidade.

Por outro lado, tendo em vista a continuidade do projeto Dóci Papiaçâm di Macau e do próprio dialeto, foi também possível, com muita determinação e persistência dos veteranos do Grupo, formar um número de jovens Macaenses no teatro em patuá, muitos dos quais vieram atraídos pela curiosidade e interesse pela língua, mas sem a falarem sequer.

E é vê-los hoje, atuando e falando patuá como se este tivesse sido a sua língua materna!

Simultaneamente, é de assinalar a introdução de novas valências no Grupo, nomeadamente o Coro e a área de Multimédia, fotomontagem e videografia, liderada por uma equipa de jovens entusiastas, com formação específica variada, que muito tem contribuído para trazer mais vida e uma nova conceção de espetáculo.

"Se hoje em dia se fala com tanto interesse sobre o Patuá, propondo-se até sua candidatura a Património Intangível da UNESCO, muito se deveu ao esforço imparável do Grupo, que ao longo destes anos despertou interesse de todos."

O Patuá é alma do grupo e Macau a sua justificação.

Atualizado em Quinta, 01 maio 2014 18:37